Ata nº 001/2024

Aos dezesseis dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e quatro às quinze horas, após o expediente, conforme Decreto expedido pelo Executivo Municipal, reuniram-se os membros Comitê de Investimentos: Ana Paula Pizzolato da Silveira, Adão Chiavenato Machado e Elisandra Carloto Saciloto, nomeados através da Portaria nº 238 de 18 de junho de 2020 para sua reunião ordinária. No primeiro momento da reunião foi debatido o cenário econômico, onde em dezembro, o mercado de trabalho norte americano voltou a acelerar em dezembro. Segundo os dados do último paylroll, foram criados no período 216 mil novos empregos frente aos 173 mil de novembro (dado já revisado), desempenho que superou as expectativas do mercado, cuja mediana das estimativas indicava uma geração mensal não superior a 170 mil vagas. Os principais ganhos de emprego no período vieram do setor público (52 mil), dos setores de saúde (38 mil), assistência social (21mil) e construção civil (17 mil), com o destaque negativo ficando por conta do segmento transportes e armazenagem, que contabilizou uma perda líquida de 23 mil postos de trabalho. Por sua vez, os salários mantiveram trajetória ascendente, variando novamente 0,4% no mês e 4,4% na base anual. Já a taxa de desemprego que havia recuado no mês anterior ficou estável em 3,7%, correspondendo a um total de desempregados da ordem de 6,3 milhões de pessoas. Em 2023 foram criados 2,7 milhões de empregos nos EUA, perfazendo uma média mensal de 223 mil novas contratações, quantidade suficiente para consolidar a robustez do mercado de trabalho do país, contudo, ficando abaixo do expressivo resultado obtido em 2022, quando haviam sido gerados à época 4,8 milhões de vagas (média mensal de 399 mil). A performance do mercado de trabalho consolidou a expectativa de manutenção da atual taxa de juros do país, com a última reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), encerrada no dia 14 de dezembro, confirmando pela terceira vez consecutiva a permanência do indicador no intervalo entre 5,25% e 5,5% ao ano. A tendência é de estabilidade dos juros durante o primeiro semestre de 2024, sendo projetadas possíveis novas reduções apenas a partir de julho. Apesar de a inflação ter novamente recuado em novembro, ficando abaixo dos 3% no acumulado do ano, a expectativa é que o índice oficial de preços do país retorne à meta de 2% estipulada pelo FED somente no começo de 2026. Já na Zona do Euro e China, em que pese a menor alta mensal registrada em importantes itens como a energia elétrica, álcool, comida e tabaco, a inflação da Zona do Euro voltou a subir em termos anualizados no encerramento de dezembro. Segundo informou preliminarmente a agência estatística europeia – EUROSTAT, a inflação da Zona do Euro acelerou de 2,4% para 2,9% ao ano na comparação com novembro. Por conseguinte, a tendência é de manutenção da atual taxa de juros vigente, cujos aumentos ocorridos entre os meses de julho a outubro de 2022 elevaram o indicador para 4% ao ano. Embora o PMI composto da região tenha se mantido estável em dezembro (47,6 pontos), ou seja, seguindo abaixo da marca dos 50 pontos e indicando retração da atividade econômica, a resiliência inflacionária e a consequente dificuldade de se retomar a meta de 2% ao ano fixada pelo Banco Central Europeu (BCE), corroboram a expectativa de manutenção de juros altos ao longo de todo 2024. A atividade industrial da China encolheu pelo terceiro mês consecutivo em dezembro. O PMI oficial da indústria recuou de 49,4 para 49 pontos na comparação com o mês anterior. Os estímulos governamentais visando acelerar a atividade doméstica seguiram sendo insuficientes para suprirem a fraqueza da demanda internacional, com o subíndice de novas encomendas para as exportações recuando pela décima vez seguida em 2023. Em contrapartida, o PMI industrial

calculado pela Caixin/S&P, voltado às pequenas e médias empresas do setor privado do país, apresentou relativa estabilidade, registrando leve alta na comparação com novembro e permanecendo acima da linha dos 50 pontos (de 50,7 para 50,8%). No mesmo sentido, o setor de serviços também sinalizou expansão da atividade econômica. Tanto o PMI oficial (50,4 pontos) como o divulgado pelo Caixin/S&P (50,8 pontos) superaram a barreira dos 50 pontos, com destaque para os desempenhos da construção civil e do setor financeiro. Em dezembro, o Bacen divulgou o índice de atividade econômica (IBC-Br) relativo a outubro, que recuou pelo terceiro mês consecutivo. Após cair -0,71% em agosto e -0,05% em setembro (dados já revisados), o indicador retraiu -0,06% em outubro, fechando a série em 146,17 pontos na série dessazonalizada. Também em termos dessazonalizados, houve queda na comparação com o trimestre imediatamente anterior, com o período compreendido entre os meses de agosto a outubro de 2023 recuando -0,42% frente ao intervalo de maio a julho deste mesmo ano. Apesar do recente desempenho desfavorável, o nível de atividade econômica registrado em 2023 tem surpreendido positivamente o mercado. No ano e no agregado dos últimos 12 meses o IBC-Br acumula respectivas altas de 2,36% e de 2,19%. No mesmo sentido, frente a outubro de 2022 e a idêntico trimestre do ano anterior, o IBC-Br apresentou variações positivas de 1,54% e 0,88%, respectivamente. A performance do indicador espelha o comportamento do PIB oficial do país, cujos dados do último trimestre atestaram um crescimento de 0,1% e, nos últimos 12 meses encerrados em setembro, uma expansão de 3,1% da atividade econômica. De acordo com as informações divulgadas pelo IBGE no começo de dezembro, o principal vetor de crescimento mais uma vez tem sido a resiliência do consumo das famílias, explicada tanto pela ampliação do mercado de trabalho como pela queda da inflação, fatores que vem diminuindo o impacto negativo da queda do investimento. No geral, o resultado se aproxima das estimativas de crescimento projetadas para 2023, com a última Pesquisa Focus indicando uma expansão do PIB de 2,91% até o fechamento do corrente exercício. Para 2024 e 2025, as expectativas apresentam relativa estabilidade, sendo estimados respectivos crescimentos de 3,9% e 3,5%. A balança comercial brasileira voltou a registrar expressivo superávit em dezembro, com as exportações superando as importações em US$ 9,36 bilhões, segundo informou o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O resultado representou alta de 106,5% em relação ao mesmo mês do ano passado. Pelo critério da média diária, as exportações cresceram 9,5% na comparação com dezembro de 2022, totalizando US$ 28,84 bilhões. Já as importações, também pelo critério da média diária, recuaram -10,7% no último mês de 2023, fechando o período no montante de US$ 19,48 bilhões. Com efeito, o desempenho de dezembro corroborou de maneira decisiva o novo recorde histórico atingido pela balança comercial brasileira, que em 2023 acumulou um superávit de US$ 98,84 bilhões, correspondendo a um volume 60,6% superior ao saldo entre exportações e importações registrado no anterior. Ao todo, foram exportados US$ 339,67 bilhões no agregado do ano (alta de 1,7% ante 2022), enquanto as importações totalizaram US$ 240,83 bilhões entre janeiro a dezembro de 2023 (queda de -11,7%). Mais uma vez, os parceiros asiáticos (China, Macau e Hong Kong) foram os principais responsáveis pelo resultado positivo alcançado no ano, respondendo por mais de 51% do superávit total registrado no período. Na análise setorial, a Agropecuária, impulsionada pela safra recorde de grãos, em especial da soja, foi o segmento cujas exportações mais cresceram no período (9%), fechando com uma venda total ao exterior de US$ 81,48 bilhões. Por sua vez, a queda dos preços internacionais dos combustíveis e de seus derivados frente a 2022, ano cuja crise geopolítica entre Rússia e Ucrânia implicou severa alta de referidas commodities, seguiu

contribuindo de maneira significativa com a queda no total das importações. Por conseguinte, a indústria extrativa registrou o maior recuo anual, com as aquisições do exterior retraindo -27% frente a 2022. O resultado do ano acabou se aproximando das estimativas mais otimistas divulgadas pelo Governo, as quais sempre superaram as projeções da Pesquisa Focus, cuja última pesquisa relativa a 2023 indicava um superávit pouco superior a US$ 81 bilhões. Para 2024, as projeções mais recentes do mercado indicam um resultado positivo próximo a US$ 65 bilhões, motivado principalmente por uma eventual alta das importações na comparação com o último biênio. O IPCA, índice oficial da inflação brasileira, registrou aceleração em dezembro, variando 0,56% frente a alta de 0,28% ocorrida em novembro. Esse foi o sexto mês consecutivo de taxas positivas do indicador, que acumulou alta no ano de 4,62%. Todos os doze grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE tiveram alta em dezembro, com destaque para o segmento Alimentação e Bebidas, que registrou a maior variação (1,11%) e o maior impacto (0,23 p.p.) no IPCA mensal. Importantes itens que compõem a rotina alimentar dos brasileiros tiveram seus preços majorados no período, como foram os casos da batata-inglesa (19,09%), do feijão carioca (13,79%), do arroz (5,81%) e das frutas (3,37%). Em segundo lugar ficou o grupo Transportes (0,48%), com a variação de preços das passagens aéreas (8,87%) consistindo no principal responsável pela alta verificada no segmento. Por outro lado, destaca-se a nova redução nos preços dos combustíveis, que em média recuaram 0,5% frente a novembro. No que se refere ao desempenho anual do indicador, houve redução frente a 2022, quando a inflação acumulada naquele exercício foi de 5,79%. Em termos setoriais, o grupo Transportes foi aquele que registrou a maior inflação em 2023 (7,14%), seguido de Saúde e cuidados pessoais (6,58%) e Habitação (5,06%). Já o grupo Alimentação e Bebidas, que possui o maior peso na composição do IPCA, subiu apenas 1,03% no ano, corroborando de maneira decisiva a desaceleração ocorrida no período. Para 2024 as previsões do mercado indicam nova redução do IPCA, com a inflação encerrando o próximo exercício abaixo dos 4% ao ano. O fluxo cambial brasileiro voltou a fechar no vermelho em dezembro, sendo registrado um déficit de US$ 13,057 bilhões, segundo a prévia disponibilizada pelo BACEN. O saldo negativo do último mês de 2023 foi puxado pelo desempenho da conta financeira, que reúne os investimentos estrangeiros diretos e em carteira, bem como as remessas de lucros e pagamentos de juros e dividendos ao exterior, cujo resultado negativo ficou em US$ 14,232 bilhões. Por oportuno, ressalta-se que dezembro é um mês tradicionalmente caracterizado por saídas líquidas de recursos pela via financeira, tendo em vista as remessas de lucros realizadas por fundos e multinacionais ao exterior. Apesar do déficit ocorrido em dezembro, o fluxo cambial encerrou 2023 com saldo positivo, perfazendo um superávit de US$ 11,431 bilhões, melhor resultado desde 2012, período em que as entradas de dólares superaram as saídas em US$ 16,753 bilhões. No ano, o segmento financeiro registrou um prejuízo de US$ 37,649 bilhões. Todavia, cumpre destacar que o saldo negativo no segmento financeiro se deu em função do comportamento do investidor doméstico, uma vez o ingresso líquido de recursos estrangeiros na bolsa brasileira superou os R$ 44 bilhões no acumulado de 2023. Por sua vez, a conta comercial, que envolve as operações de câmbio relacionadas às importações e exportações, anotou um superávit anual de US$ 49,080, ou seja, mais do que compensando as perdas contabilizadas pela via financeira. Em síntese, o bom resultado comercial de 2023 e, por conseguinte, do fluxo cambial como um todo, se deu em função da queda das importações, com o volume total de operações remetido ao exterior recuando 7,38% ante 2022. Com relação a Taxa Selic, confirmando as expectativas do mercado o Comitê de Política Monetária (COPOM) promoveu o quarto corte consecutivo da taxa Selic na reunião

realizada em dezembro, reduzindo a taxa básica de juros do país em 0,5 ponto percentual, passando de 12,25% para 11,75% ao ano. Em ata, o colegiado ratificou a sinalização de possíveis novos cortes de idêntica magnitude a partir de 2024, sendo este "um ritmo apropriado à manutenção de um quadro contracionista necessário ao processo de desinflação". Com efeito, as projeções de Selic para o próximo ano apresentaram relativa estabilidade, sendo esperada uma taxa de juros encerrando 2024 em 9%. Já para 2025 a previsão de queda é mais modesta, sendo prevista uma única nova redução de 0,5 ponto percentual, com o indicador encerrando o exercício em 8,5%, mesmo patamar projetado para 2026. Na esteira do otimismo verificado no segmento de renda fixa, a Bolsa brasileira voltou a registrar ganhos em dezembro, com os investidores estrangeiros mais uma vez aportando recursos de maneira significativa na Bovespa. Em dezembro, o Índice Ibovespa avançou 5,39%, encerrando o mês aos 134.193 pontos. Esta foi a oitava variação positiva do indicador em 2023, que encerrou o ano acumulando uma rentabilidade de 22,28%, melhor desempenho anual desde 2019. Apesar do bom desempenho, o comportamento do índice Ibovespa foi novamente marcado por volatilidade em 2023. A título de exemplo, registra-se que em agosto o principal indicador da Bolsa brasileira chegou a alcançar sua pior sequência histórica, perfazendo 13 quedas consecutivas no período. No geral, observa-se que as idas e vindas da renda variável dialogaram diretamente com o comportamento dos juros no Brasil e no mundo. Em agosto, referida turbulência foi ocasionada pela perspectiva, à época, de que os juros americanos permanecessem elevados por um período superior ao originalmente previsto. Todavia, o arrefecimento inflacionário ocorrido nos meses seguintes e a manutenção de uma economia com baixo risco de recessão, permitiram ao FED novamente sinalizar ao mercado um horizonte de menores juros a partir do segundo semestre de 2024. Em regra, os títulos do tesouro americano são considerados as opções mais seguras de investimento no mundo, logo, altas de juros nos EUA canalizam recursos para os *treasuries* em detrimento de opções de maiores riscos, típico caso do mercado de ações. No Brasil, a situação não foi diferente ao longo do ano. Com a inflação perdendo resiliência e as expectativas de IPCA para o próximo biênio ficando baixo do centro da meta, o Bacen deu continuidade ao ciclo de queda da Selic, sendo projetados novos cortes ao longo de 2024, com a taxa prevista para o próximo exercício encerrando o ano abaixo dos dois dígitos. Todo esse cenário convergiu para um bom desempenho do setor em 2023, sendo que para 2024 as atenções do mercado provavelmente estejam voltadas para o cenário fiscal brasileiro e, em termos internacionais, quando efetivamente se dará o começo do ciclo de queda dos juros norte-americanos. Repetindo a performance de novembro, os subíndices atrelados às carteiras de maior prazo voltaram a figurar no campo positivo, fechando dezembro com as maiores rentabilidades mensais. O subíndice IMA-B5+, que reflete as NTN-Bs acima de cinco anos e corresponde a carteira de maior duração, avançou 3,94% em dezembro, acumulando no ano variação de 19,28%. No mesmo sentido, o IRF-M1+, que sinaliza os títulos pré-fixados com prazos superiores a um ano, apresentou valorização de 1,73% no mês, elevando o ganho anual para 18,52%. A recuperação dos índices de prazos mais longos nos últimos dois meses do ano refletiu a melhora das expectativas para o cenário macroeconômico, tanto externo como doméstico. Apenas entre os meses de novembro e dezembro o subíndice IMA-B5+ valorizou 7,47%, culminando de maneira decisiva com o melhor desempenho anual dentre todos indicadores IMA. Do ponto de vista internacional, os resultados recentes da economia norte americana foram aqueles que mais contribuíram com o otimismo de longo prazo. A queda da inflação associada ao menor risco de recessão econômica recrudesceu a tendência de menores dos juros já a partir do primeiro semestre de 2024. De maneira análoga,

a continuidade de queda do IPCA com a respectiva consolidação das expectativas de uma Selic encerrando o próximo ano abaixo dos dois dígitos, também favoreceram um melhor desempenho dos indicadores de longo prazo. No geral, o ano de 2023 foi positivo para o segmento de renda fixa, com todos os indicadores IMA acumulando ganhos superiores às metas atuariais (6% + IPCA), com destaque para os subíndices vinculados às carteiras de maiores prazo, cuja melhora das projeções econômicas alteraram o observado nos últimos anos. Com efeito, o IMA-Geral, indicador que expressa a rentabilidade dos títulos marcados a mercado com um todo, variou 1,63% em dezembro, contabilizando um retorno anual de 14,83% no acumulado do ano. Na sequência foi realizada a verificação e análise dos investimentos do NESPREV, durante o exercício de 2023, dados extraídos do relatório gerado via sistema, no mês de dezembro, a rentabilidade obtida foi de R$ 443.136,93 (quatrocentos e quarenta e três mil, cento e trinta e seis reais e trinta e noventa e três centavos), o que representa um percentual 1,43% ao mês, e perfaz 13,34% da meta para o período e a meta acumulada (INPC +5,04%) fechou em 9,10%, com isso, o NESPREV fechou o ano atingindo o percentual de 146,57% da meta. Sendo assim, a rentabilidade acumulada do NESPREV fechou em R$ 3.643.115,90, com isso, o NESPREV possui de patrimônio R$ 31.421.699,51. Observa-se que foi possível atingir a meta projetada para o período, inclusive superando as expectativas da gestão do NESPREV, visto que buscamos ao longo do exercício de 2023, atingir a meta, agora superar, nos dá uma margem para formar um patrimônio maior, visto que os demais anos que não foi possível atingir. De posse do relatório de conjuntura econômica e financeira, foi possível verificar o fechamento do exercício de 2023, no tocante a rentabilidade da carteira no ano, a composição da carteira do NESPREV, a composição por segmento, o percentual de alocação pro grau de risco, o comparativo entre os percentuais de alguns benchmarks e a rentabilidade acumulada mês a mês durante o ano de 2023, a evolução patrimonial na forma de gráfico, bem como o valor alocado em cada instituição financeira e a renda fixa versus a renda variável com os montantes em cada segmento. Para o repasse da competência de dezembro/2023, que conforme sugestão da empresa de assessoria e analisando a lâmina comparativa optou-se por aplicar o repasse no fundo BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, CNPJ: 35.292.588/0001-89, Enquadramento: Art.7º, I,b e Disponibilidade dos recursos: D+3, conforme pode ser observado na lâmina apresentada, pois a rentabilidade mensal e anual é superior aos demais fundos comparados, portanto como sempre buscamos maior rentabilidade, essa foi a motivação da tomada de decisão para o fundo mencionado. Tendo em vista, as expectativas de mercado para 2024, no início do presente ano, foi solicitado a consultoria uma análise da carteira do NESPREV, onde a área técnica de investimentos da Referência Gestão e Risco, elaborou uma sugestão de realocação visando uma adequação para as aplicações do RPPS, conforme planilha em anexo a presente ata. Ressaltando que a sugestão foi baseada na posição atual dos investimentos. Iniciamos abordando o atual cenário para os investimentos, colocamos que os mercados globais iniciaram o ano com nervosismo após o rali de fim de ano que impulsionou os ativos de riscos. Analisando por região nos EUA, conforme o departamento de trabalho no relatório de emprego (payroll), foram geradas 216 mil novas vagas fora do setor agrícola em dezembro adicionalmente, a taxa de desemprego recuou para 3,7%. Quanto à atividade econômica, a segunda leitura do PIB dos Estados Unidos no terceiro trimestre registrou alta anualizada de 5,2%, superando o consenso do mercado, de avanço de 5%. Quanto a inflação o índice de preços ao consumidor (CPI) foi de 0,3% em dezembro fechando o ano em 3,4%. Neste contexto, as expectativas dos agentes de mercado é de que o Fed. inicie o ciclo de corte dos juros a partir de maio de 2024.

Em relação à China, segunda maior economia do mundo, após encerrar o ano com sinais de fraqueza econômica, o presidente da China Xi Jinping disse que o governo vai intensificar os esforços para sustentar a recuperação da economia em 2024. Na zona do euro, em sua decisão mais recente, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros em 4,50% pela segunda vez consecutiva, após um ciclo de alta de 10 reuniões. Para as próximas decisões, o BCE sinalizou que as taxas serão mantidas durante o tempo que for necessário para o alcance dos objetivos, diante de uma inflação ainda em alta. Em relação ao Brasil, o IPCA foi de 0,56% dezembro, ficando acima das expectativas de mercado. Com esse resultado a inflação encerrou o ano em 4,62%, ficando abaixo do teto da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN). No mês o índice foi influenciado principalmente pela alta nos preços dos alimentos. Quanto ao cenário político, as atenções seguem para a tramitação da medida provisória (MP) que reonera a folha de pagamento de 17 setores. Assim, devemos estar atentos a questão de distribuição entre riscos, nos ajuda a minimizar os riscos e maximizar os ganhos. Logo também foi sugerido um pequeno ajuste na Renda Fixa. Resgate do (IDKA 2 A) para nos posicionarmos em (IMA-GERAL),diante do atual cenário e suas expectativas. Sendo assim, o Comitê desempenhando suas atribuições sugere que seja efetuado as seguintes movimentações financeiras: Resgate de R$ 200.000,00 do BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA – CNPJ 21.007.180/0001-03 e aplicar no BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP – CNPJ 04.828.795/0001-81. Resgate de R$ 200.000,00 do fundo CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP – CNPJ 14.386.926/0001-71 e aplicar no fundo CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP – CNPJ 11.061.217/0001-28. Também foi analisado o e-mail oriundo da Caixa Econômica Federal no tocante ao fundo CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV, no qual possuímos posição, a operação encerrou em 02/01/2024. Portanto na qualidade de cotistas poderemos solicitar o reinvestimento ou resgate a partir do dia 15/01/2024, enquanto isso, o fundo renderá próximo ao CDI. O fundo é um FIC (Fundo de investimentos em cotas) de Ações que buscava auferir rentabilidade superior ao índice Ibovespa através de Operações Estruturadas. Estas operações detêm estratégias com opções de ações listadas na B3, com alta exposição ao risco. Podemos ver que o fundo atingiu o cenário 02 com o rompimento da barreira de 51% de alta do Ibovespa no período de vigência da estratégia resultando em ganhos do Capital Investido +Taxa prefixada de Alta e adicionalmente o IPCA projetado. Quanto ao retorno, notamos que o fundo nesse início de ano se mostra volátil, performando um pouco melhor que o IBOVESPA. Nota-se também que, desde o início, o fundo teve êxito no seu propósito de obter retorno com a proteção do capital investido. Quanto às medidas de risco, verificamos que o Índice Sharpe Generalizado, como parâmetro de eficiência do retorno adicional sobre o risco tomado pelo gestor, está negativo, demonstrando de que os riscos tomados não estão sendo compensados pela rentabilidade. Quanto ao VAR (Indicador de risco que estima a perda potencial máxima de um investimento para um período – Value At Risk), verificamos uma correlação de risco que está abaixo do IBOVESPA devido à parcela alocada em títulos públicos e operações compromissadas. Diante do exposto, neste momento, achamos arriscado continuar nesse ativo devido ao seu alto risco e pelo atual cenário que tem se mostrado mais volátil para a Renda Variável. Logo, a opinião é pelo resgate e seria interessante alocar em renda fixa, ou um ativo de gestão ativa na renda fixa, ou seja, no fundo CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP – CNPJ:11.061.217/0001-28 e Enquadramento: Art.7ºI,b, portanto o valor deverá ser alocado no fundo mencionado. Foi levado a conhecimento o Certificado de Regularidade Previdenciário – CRP com validade até 02 de julho de 2024, tendo

sido renovado automaticamente, consequência de todos os atos que envolvam o NESPREV estar regular. A gestora levou a conhecimento que o Banco do Brasil solicitou uma reunião online para mostrar os produtos e o cenário econômico, podendo ocorrer em final de janeiro, inicio de fevereiro, onde os membros decidiram que em função das agendas e do pessoal reduzido deverá ocorrer num próximo momento. Sendo estes os assuntos a serem tratados, encerra-se a presente ata, que após lida e estando em conformidade é assinada por todos os presentes. Nova Esperança do Sul - RS, 16 de janeiro de 2024.